

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



Soure, 7/11/2016 – 9h50 – 12h40

Local: Prefeitura de Soure

Participantes:

BP	AECOM	Entidades presentes
Fatima Ribeiro	Débora Aguiar	RESEX Marinha de Soure – ICMBIO
	Décio Maia	EMATER
	Tatiane Moraes	Secretaria Municipal de Pesca
		Associação de Turismo do Marajó
		Universidade Federal do Pará
		Secretaria Municipal de Turismo
		Secretaria Municipal de Produção
		Secretaria Municipal de Meio Ambiente-Soure
		Rádio Guarany

Às 09h50 Fátima Ribeiro, representante da BP, iniciou a reunião setorial com a apresentação da BP, empresa responsável pela atividade no Bloco FZA-M-59 e da empresa consultora AECOM, responsável pelo Estudo de Impacto Ambiental. Todos os presentes também se apresentaram neste momento. Posteriormente, foi apresentada a agenda da reunião, e proposto que as discussões fossem realizadas ao final da reunião.

Dando seguimento à apresentação, Fátima Ribeiro, apresentou como se dá o processo de exploração e produção do petróleo, considerando desde a etapa de leilão dos blocos pela ANP até o descomissionamento de uma atividade de produção. Esta explicação foi realizada através do quadro, “Campo do Petróleo em Jogo”, onde estão indicadas as etapas de exploração e produção de petróleo, assim como as instituições responsáveis pela regulação, fiscalização e licenciamento das atividades marítimas da indústria do petróleo. Após a explicação geral da atividade, a BP apresentou o cronograma previsto para a atividade de perfuração da empresa na Bacia da Foz do Amazonas. Além disso, a BP apresentou as características da atividade de perfuração do Bloco FZA-M-59 em licenciamento, ou seja, a localização do bloco e a sua distância mínima da costa, as bases de apoio aéreo e marítimo e as demais informações de logística, como rota das embarcações de apoio e número de voos e barcos previstos.

O representante da EMATER questionou sobre o tempo total do processo de exploração de uma empresa de petróleo. A representante da BP sanou o questionamento utilizando o quadro “Campo do Petróleo em Jogo” para ilustrar a resposta, explicando que a depender do processo de cada atividade proposta poderia levar mais de 10 anos até se iniciar uma fase de produção.

O representante do ICMBio questionou sobre os dados utilizados como base para determinar o cronograma de perfuração. A representante da BP explicou o questionamento informando que o tempo de perfuração é baseado em experiências anteriores da indústria do petróleo.



O representante do ICMBio também questionou sobre a cidade de Macapá ser utilizada como sede da empresa BP. A representante da BP explicou que neste momento, para este empreendimento, não haverá sede da BP em nenhum município e a escolha das bases de apoio foi orientada pela segurança da atividade e disponibilidade de infraestrutura para que estas atividades pudessem utilizar.

O representante da EMATER fez considerações sobre a geração de expectativas, dizendo que no município já se fala muito das operadoras.

O representante da EMATER questionou sobre a profundidade que alcançará a perfuração. A representante da BP sanou o questionamento informando a profundidade do Bloco e indicando no mapa onde este se localiza.

O presidente da Associação Turismo do Marajó questionou a distância entre a rota das embarcações e o município de Soure. O representante da AECOM sanou o questionamento dizendo que as mesmas devem passar no canal de navegação já utilizado da frota que provem do porto de Belém.

O representante do ICMBio questionou sobre os trabalhadores do empreendimento, se estes serão locados na cidade que funciona como base aérea (Oiapoque), o que já causaria um impacto. A representante da BP respondeu ao questionamento dizendo que as pessoas não deverão permanecer em Oiapoque e sim no navio sonda. Que a logística da operação prevê que os trabalhadores cheguem de avião em Oiapoque e que no mesmo dia embarquem num helicóptero para seguir diretamente para a plataforma. Somente em casos de mal tempo ou qualquer problema que impeça o helicóptero de voar, que se fará necessária a permanência dos trabalhadores em Oiapoque e que ainda assim, a empresa estava avaliando onde ficariam hospedados.

A representante da AECOM, Tatiane Moraes, iniciou a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental da atividade de perfuração exploratória no Bloco FZA-M-59. Inicialmente, fez uma breve explicação sobre como um EIA é elaborado, assim como detalhes do EIA direcionado a perfuração no Bloco FZA-M-59. Também foram apresentados os impactos efetivos, os projetos ambientais previstos no EIA para mitigação e monitoramento, e enfatizados os critérios que agregam Belém na Área de Influência da atividade BP. Para esclarecer sobre os impactos relacionados ao descarte de fluido de perfuração e cascalhos, foram utilizadas e disponibilizadas para manuseio dos participantes, frascos com as amostras de fluido de perfuração, petróleo e cascalhos.

O presidente da Associação de Turismo questionou se as embarcações de apoio transportarão petróleo. A representante da BP explicou que neste momento a empresa busca a licença para perfuração de exploração, que não envolve produção de petróleo, que não haverá a extração do minério do solo. A representante da AECOM complementou exemplificando que tipo de material será transportado pelas embarcações de apoio, como resíduos gerados no navio sonda e equipamentos para o funcionamento deste.



Membro da prefeitura questionou se as associações de pesca dos municípios impactados serão contatadas e conscientizadas. A representante da AECOM sanou o questionamento apresentando as ações do PCS que envolvem a comunidade pesqueira, informando que todas serão comunicadas da atividade caso a BP obtenha a licença e venha a realizar a atividade de perfuração..

O representante da EMATER questionou sobre as compensações para os pescadores afetados com o trânsito das embarcações de apoio e sobre a área de restrição; questionou ainda como o pescador provará que sofreu danos, e como deve proceder para contatar a empresa. A representante da AECOM sanou os questionamentos indicando todas as ações do PCS e as responsabilidades da empresa na relação e ressarcimento dos pescadores, assim como, a fiscalização do IBAMA.

O representante do ICMBio fez considerações sobre o processo de licenciamento, que são vários blocos, e distintas empresas, mas não são apresentados os impactos acumulados de todas as embarcações envolvidas. A representante da BP explicou que o IBAMA tem considerado a presença de todas as empresas na região durante o licenciamento e fez considerações sobre os cronogramas distintos das empresas.

O representante da prefeitura sugeriu que a empresa se preocupe em analisar a dinâmica dos pescadores para evitar o transporte das embarcações de apoio num momento de maior fluxo.

A representante da prefeitura também questionou sobre o local e horário da Audiência Pública, solicitando que a mesma aconteça em Soure. A representante da BP explicou que a empresa pode indicar sugestões, mas que o IBAMA é responsável por essa definição. Os participantes sugerem que a audiência seja realizada em Soure, já que a reunião da empresa Total foi realizada em Salvaterra e que contemple um horário comercial, de preferência às 9 horas.

O representante do ICMBio questionou sobre o MAREM (Mapeamento da Costa). A representante da AECOM explicou do que se trata o projeto MAREM e o representante da AECOM disponibilizou o site do MAREM. O representante do ICMBio fez considerações sobre a falta de infraestrutura local, como CETAS para reabilitação de fauna, em caso de animais feridos. O representante da AECOM falou sobre o estudo, que prevê as ações que devem ser realizadas no caso de um acidente. A representante da BP complementou sobre uma bióloga da BP atuando diretamente no mapeamento destas carências no que diz respeito ao atendimento da fauna.

O representante do ICMBio colocou a importância de refinar os estudos, e agregar informações pertinentes sobre a região. O representante da EMATER questionou sobre a atuação direta do IBAMA na região. A representante da AECOM disponibilizou o contato do IBAMA.

O representante do ICMBio fez considerações acerca da carência de uma visão macro da região, considerando a atuação de todos os empreendimentos.

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



A representante da BP colocou a importância das reuniões setoriais, pediu sugestões e colocou-se a disposição para qualquer esclarecimento.

O representante do EMATER questionou sobre o município de Chaves, sua ausência como área de influência. A representante da AECOM sanou os questionamentos através dos resultados do EIA no que se refere à definição da área de influência. A representante da AECOM explicou que este município teve sua frota pesqueira diagnosticada assim como os demais e que os resultados são apresentados no capítulo de diagnóstico ambiental do Estudo de Impacto Ambiental. Entretanto, esclareceu que não foram identificadas frotas pesqueiras artesanais atuantes na rota das embarcações de apoio da BP e, deste modo, não foram incluídas como área de influência desta atividade.

Todas as questões foram respondidas.

Às 12h40min a reunião foi encerrada pela representante da BP.